



Estado do Rio de Janeiro
PREFEITURA DA CIDADE DE ARARUAMA
Secretaria Municipal de Saúde
Coordenadoria de Saúde Coletiva
Divisão de Saúde Mental

Saúde Mental em Movimento: Novos acessos, mais cuidado!

Apresentação:

Diante do desafio de pensarmos que a Reforma Psiquiátrica não se restringe à ideia de serviços, surgiu, então, o "Saúde Mental em Movimento". Esse projeto é uma estratégia de cuidado através da ocupação dos espaços abertos da cidade, em que os sujeitos podem circular, estabelecer seus laços, seus territórios. Tendo isso em vista, planejamos um encontro periódico dos usuários num dos espaços públicos da cidade, onde são desenvolvidas as mesmas atividades oferecidas dentro dos equipamentos, como oficinas de música, de expressão corporal, espaço de convivência, acolhimento, etc. Além disso, através desse movimento, buscamos, também, apresentar os dispositivos da Saúde Mental para a população, e, ao interagir com ela, dialogar sobre o direito das pessoas em sofrimento psíquico atuarem na sociedade como qualquer outro indivíduo.

Dessa forma, estabelecemos uma ação de articulação entre o interno e externo, numa interlocução com os territórios de vida dos usuários, estabelecendo diálogos e apresentando as múltiplas formas de cuidado em saúde mental, assumindo nos territórios um modelo de atenção com ênfase na base territorial e comunitária. Numa promoção dos direitos humanos, no sentido de garantir a autonomia e a liberdade das pessoas através da atenção humanizada e centrada nas necessidades dos usuários e a diversificação das estratégias de cuidado. Nesse Projeto estabelecemos o entendimento ampliado da saúde e, por conseguinte priorizando uma abordagem do sujeito, da família e da comunidade em que ele vive.

Objetivos:

- Promover um acolhimento acessível, qualificado e de abordagem territorial as pessoas;
- Desenvolver a função cuidadora nas relações com os territórios;
- Estabelecer um sistema de corresponsabilização pelo cuidado;
- Estabelecer parceria, cooperação, identificando os recursos clínicos dos territórios;
- Possibilitar a prática entre vários;
- Tratar o sujeito no território;
- Ofertar a Atenção Psicossocial como apoio e acesso;
- Potencializar a desinstitucionalização da cidade;
- Possibilitar novas tecnologias de cuidado;
- Estimular a participação social no contexto da circulação da loucura na cidade;
- Fomentar a função cuidadora na comunidade.

Metodologia:

Ao entendermos a nossa capacidade de atuação e operacionalização dessa ação, ficou acordado a realização de um encontro por mês. Nosso objetivo é atingir todos os territórios do município, porém foi necessário definir os locais do evento. Assim, estabelecemos como ponto de partida os locais com maior concentração de usuários em situação de vulnerabilidade social, com rede de apoio frágil ou inexistente. Para isso, realizou-se o mapeamento dos territórios em parceria com as unidades de atenção primária.

Ao definirmos o local e a data, divulgamos para a comunidade, e, no dia da ação, transferimos toda a dinâmica de atendimento dos equipamentos de Saúde Mental para o local selecionado.

Como o objetivo de melhora da atuação da Política de saúde mental no município, seguimos uma orientação metodológica com base em investigação-ação visando aprimorar a nossa prática. Dessa forma implementamos os seguintes procedimentos:

- Engajamento numa situação real;
- Definição da questão a ser aprimorada;
- Planejamento das ações;
- Implementação das ações;
- Reflexão sobre os efeitos gerados.

Execução:

1. Criação do cronograma:

- Definição das datas e locais para as ações itinerantes;
- Ações contínuas com eventos pontuais.

2. Divulgação:

- Utilização das redes sociais e meios locais para informar a comunidade;
- Visitas às comunidades para engajar lideranças locais.

3. Atividades principais:

- Realização de atendimentos;
- Promoção de oficinas e rodas de conversa.
- Compartilhamento dos casos para a rede de cuidado em saúde.

Monitoramento e Avaliação:

1. Registro de dados:

- Atendimentos realizados e as demandas mais frequentes documentadas;
- Realização de relatórios simples para acompanhar o impacto;

2. Retorno da comunidade:

- Coleta de opiniões dos participantes para ajustar as ações às necessidades locais;

3. Análise de resultados:

- Comparação dos dados com as metas iniciais;
- Identificação dos pontos fortes e áreas para melhoria.

Resultados:

- Identificação dos recursos dos territórios que podem auxiliar no cuidado dos usuários,
- Estabelecimento de diálogo com a comunidade;
- Apresentação dos serviços e recebimento de usuários;
- Implicação coletiva dos trabalhadores;
- Acolhimento e convivência no território.

Principais Desafios na Implementação:

A execução de um projeto comunitário de saúde mental pode encontrar diversos obstáculos, desde questões operacionais até resistências culturais. Aqui estão os principais desafios:

1. Resistência da comunidade

- O estigma em torno da saúde mental levando à baixa adesão ou até rejeição por parte de algumas pessoas.

2. Falta de recursos financeiros

- Projetos itinerantes exige investimentos significativos, como veículos, materiais.
- Firmar parcerias com instituições locais para compartilhar custos e infraestrutura.

3. Logística e alcance

- Atingir comunidades distantes ou de difícil acesso e manter uma agenda organizada;
- Planejar cronogramas detalhados com antecedência, priorizando áreas mais vulneráveis;
- Trabalhar em parceria com a atenção básica (ESFs) para identificar regiões prioritárias.

4. Dificuldade em formar e manter a equipe

- Poucos profissionais de saúde mental capacitados;
- Profissionais sobrecarregados.

5. Sustentabilidade do projeto

- Garantir a continuidade das ações após o período inicial ou piloto;
- Dificuldade em articular setores como saúde, educação e assistência social.

6. Avaliação de impacto

- Dificuldade em mensurar os resultados do projeto de forma objetiva.

Conclusão:

Quando se fala sobre o campo da Saúde Mental e da Atenção Psicossocial, deve-se levar em consideração todo um conjunto de transformações e inovações que contribuem para a construção de uma nova imagem social para os sujeitos em sofrimento mental, superando assim o preconceito, o asilamento, a violação de direitos Humanos, a desassistência, a medicalização e a internação como intervenções únicas e primeiras.

Diante disso, a nossa proposta consiste em oferecer uma estratégia de cuidado que garanta o direito para os sujeitos em sofrimento mental, buscando ampliar os espaços de convivência dos usuários, possibilitando novos laços sociais e outros modos de se relacionar, a partir da realidade do dia a dia do território.

“Saúde Mental em Movimento” não impacta apenas as pessoas atendidas, mas também cada trabalhador e idealizadores. Isso reflete o poder de iniciativas que têm como chão de sentido a construção de laços sociais e o acesso aos serviços de maneira itinerante e inclusiva.

Embora o projeto enfrente dificuldades, como resistência da comunidade e limitações financeiras, o trabalho coletivo e o engajamento local têm sido cruciais para lidar com esses obstáculos. Cada desafio enfrentado se tornou uma oportunidade de aprendizado e inovação.

Nesse sentido, compreendemos que o maior legado do “Saúde Mental em Movimento” é a construção de uma cultura de cuidado e acolhimento no município. Ele não apenas impactou positivamente os indivíduos atendidos, mas também vem inspirando novas iniciativas no campo da saúde mental, mostrando que é possível levar o cuidado em saúde em contextos de dificuldade.

